

## **PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA ESCRITA DA MONOGRAFIA: RELAÇÕES DE PODER NA ACADEMIA**

Laura Silveira Botelho

UFSJ

laurabot@hotmail.com

Com a ampliação das vagas no ensino superior e com um número expressivo de pessoas com diferentes práticas de letramento entrando na universidade, um novo olhar foi lançado para as atividades de leitura e escrita no meio acadêmico. Segundo Brian Street (2010), os modelos dominantes de ensino de produção textual na academia tendem a enfatizar listas padronizadas de itens a serem seguidos, focalizando a estrutura do texto (introdução, referências, métodos), como se isso fosse suficiente para o aprendizado da escrita de um gênero. Assim, as dimensões ocultas, ou seja, aspectos que ficam implícitos (mas que são exigidos) na produção textual pelo professor, são um fator representativo na dificuldade de escrita de gêneros acadêmicos pelos alunos. Além disso, defendemos que os letramentos não fazem parte de uma etapa pontual da escolarização, pelo contrário, ao longo da vida ampliamos nossos letramentos e isso também se reflete nos processos de leitura e escrita em contextos universitários. Nessa perspectiva, o objetivo central deste trabalho é investigar a natureza das dificuldades apresentadas por alunos do curso de Pedagogiano processo de construção do gênero monografia. Como objetivos subjacentes, temos: a) investigar, a partir da perspectiva de desenvolvimento de letramentos acadêmicos, em que medida a familiaridade do aluno com o gênero pode contribuir para a sua produção; b) identificar as dimensões ocultas do processo de construção da monografia; c) discutir as relações de poder presentes na escrita desse gênero em uma dada comunidade discursiva. O embasamento teórico apoia-se nos pressupostos do grupo de Novos Estudos de Letramentos, fundamentalmente nos conceitos de letramentos acadêmicos, dimensões ocultas na escrita de gêneros, relações de poder na academia. Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sob esse viés e o que caracteriza o cerne desses trabalhos é o foco na escrita do estudante como prática social e o reconhecimento de uma multiplicidade de práticas discursivas. Em uma pesquisa desenvolvida por Lea e Street, em 1998, sob o viés dos Novos Estudos de Letramento, foram introduzidas novas abordagens teóricas para análises de escrita de alunos, que ainda nessa época era dominada por abordagens mais psicológicas. As análises anteriores, segundo os autores, classificavam, majoritariamente, a escrita dos alunos como boa ou ruim apenas. Já neste trabalho de Lea e Street (1998), o enfoque foram as expectativas que professores e alunos tinham em relação à escrita em um contexto de práticas institucionais e suas relações de poder e identidade. Os resultados mostraram que havia distintas interpretações em torno desses processos. Por isso, Lea e Street (1998) defendem que os requisitos sobre produção de textos devem recair no nível da epistemologia, da autoridade e da contestação do conhecimento e não da habilidade técnica, da superfície da competência linguística e da assimilação cultural. Nossas análises também permeiam essas perspectivas. O Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART,

1999), por meio de sua vertente didática (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), contribui com a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem da escrita da monografia. Nessa perspectiva teórica, acredita-se que a linguagem tem papel fundador na atividade discursiva do desenvolvimento humano. Os gêneros são tidos como megainstrumentos, pois é por meio deles que as práticas linguagem são realizadas. Daí sua importância para o ensino de línguas. Para cumprir os objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa interpretativista de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2008). Com a análise de dados, coletados, através de gravação em áudio, durante um semestre, em aulas de TCC, buscamos encontrar categorias que mapeiem as dificuldades dos alunos em relação ao gênero pesquisado. Além disso, entrevistamos alunos e professores de modo a triangular melhor os dados, além de analisar duas monografias. Na busca de compreender qual é a natureza das dificuldades apresentadas por alunos no processo de escrita da monografia e quais são as práticas de letamentos acadêmicos envolvidas nesse processo, três categorias de análise foram delimitadas: a) dimensões ocultas; b) conteúdo temático; c) inserção de vozes. Após a observação de uma determinada recorrência nos dados de tais tópicos, essas categorias foram estabelecidas para um melhor direcionamento e aprofundamento da reflexão analítica. Ao longo da análise, percebemos que as três categorias estavam intrinsicamente relacionadas e que as **relações de poder** permearam grande parte dos dados. Por essa razão, a categoria “relações de poder” aparece interligada com todas as outras, no decorrer de toda a análise. Os resultados sinalizam que as dificuldades na construção da monografia estão mais relacionadas aos aspectos sociodiscursivos (por exemplo, falta de familiaridade com o gênero, falta de apropriação de elementos relativos à pesquisa, relações de poder na Academia) do que propriamente linguísticos e textuais (como questões formais e infraestrutura geral do texto).

**Palavras-chave:** letamentos acadêmicos; gênero monografia; relações de poder.

### Referências

ANDRÉ, M. *Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

BRONCKART, J. P. *Atividade de Linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

LEA, STREET. Studentwriting in highereducation: anacademicliteracies approach. *Studies in HigherEducation*, Abingdon, Oxon, UK, v. 23, n 2, p. 157-172, 1998.

SCHNEUWLY; DOLZ. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

STREET, B. Academic Literacies approaches to genre? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 1, n.2, p.347-362, ago. 2010a. Trimestral.